

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL E PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DA ESCALA DASS-21

MENTAL HEALTH ANALYSIS IN THE FEDERAL DISTRICT MILITARY FIRE DEPARTMENT AND A PROPOSAL FOR IMPLEMENTATION OF THE DASS-21 SCALE

ANÁLISIS DE LA SALUD MENTAL EN EL CUERPO DE BOMBEROS MILITARES DEL DISTRITO FEDERAL Y PROPUESTA DE IMPLEMENTACIÓN DE LA ESCALA DASS-21

Kemps Rhuan Lemos dos Santos¹, Pedro Martini Bonaldo², Deise Matos do Amparo³, Bruno Cavaignac Campos Cardoso⁴, Giulia Natália Santos Mendonça⁵, Wilma Zuriel Maschke Wanzeler⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6599

Recibido: 10/07/2026 | Aceptado: 31/07/2026 | Publicación en línea: 13/08/2026.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma análise técnica dos afastamentos institucionais no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e fundamentar os protocolos de maior acurácia científica, especificamente a implementação da escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale). **Métodos:** Por meio da análise documental retrospectiva de dados institucionais e da comparação bibliográfica entre protocolos psicométricos, investigou-se o monitoramento bienal entre 2022 e 2024, com foco nos afastamentos relacionados ao Grupo F da CID-10. Observou-se crescimento sustentado nas licenças médicas (LTSP) em contraste com a redução dos atendimentos totais, sugerindo aumento da severidade das patologias. **Resultados:** Propõe-se, como política de saúde mental institucional, a substituição do atual questionário SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire) pela escala trifatorial DASS-21 na Avaliação Bienal. A medida visa suprir a lacuna de triagem científica, permitindo monitoramento longitudinal e preventivo da tropa, sem caráter punitivo ou impeditivo para a progressão funcional. Conclui-se que adotar medidas de monitoramento do quadro de saúde mental dos bombeiros militares pode evitar o surgimento e o agravamento de psicopatologias, consequentemente reduzindo o número de afastamentos do trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicometria. DASS-21.

¹ Graduado em Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: kempsrhuan@gmail.com

² Doutor em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: pmbonaldo@gmail.com

³ Doutora em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: deiseamparomatos@gmail.com

⁴ Doutor em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: brunocavaignac22@gmail.com

⁵ Mestra em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: gnataliasn@hotmail.com

⁶ Mestra em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: zurimaschke2501@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To conduct a technical analysis of institutional leave at the Military Fire Department of the Federal District and provide the rationale for transitioning to protocols with greater scientific accuracy, specifically the implementation of the DASS-21 scale. **Methods:** Through a retrospective documentary analysis of institutional data and a bibliographic comparison of psychometric protocols, current biennial monitoring between 2022 and 2024 was examined, focusing on leave related to ICD-10 Group F. A sustained growth in medical leave (LTSP) was observed in contrast to a reduction in total consultations, suggesting an increase in the severity of pathologies. **Results:** It is proposed, as an institutional mental health policy, to replace the current SRQ-20 questionnaire with the trifactorial DASS-21 scale in the Biennial Evaluation. This measure aims to bridge the scientific screening gap, allowing for longitudinal and preventive monitoring of the troops, without punitive character or hindrance to career progression. **Conclusion:** Adopting mental health monitoring measures for military firefighters can prevent the emergence and worsening of psychopathological conditions, consequently reducing the number of work absences.

Keywords: Mental Health. Psychometry. DASS-21.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un análisis técnico de las bajas institucionales en el Cuerpo de Bomberos Militares del Distrito Federal y fundamentar la transición a protocolos de mayor precisión científica, específicamente la implementación de la escala DASS-21. **Métodos:** Por medio del análisis documental retrospectivo de datos institucionales y de la comparación bibliográfica de protocolos psicométricos, se examinó el monitoreo bienal entre 2022 y 2024, con enfoque en las bajas relacionadas con el Grupo F de la CIE-10. Se observó un crecimiento sostenido de las licencias médicas (LTSP) en contraste con la reducción de las consultas totales, lo que sugiere un aumento en la gravedad de las patologías. **Resultados:** Se propone, como política institucional de salud mental, la sustitución del cuestionario SRQ-20 por la escala trifactorial DASS-21 en la Evaluación Bienal. La medida busca cubrir la brecha de tamizaje científico, permitiendo un monitoreo longitudinal y preventivo de la tropa, sin carácter punitivo o impedimento para la progresión funcional. **Conclusión:** Se concluye que adoptar medidas de monitoreo de la salud mental de los bomberos militares puede prevenir la aparición y el agravamiento de psicopatologías, reduciendo el número de ausencias laborales.

Palabras clave: Salud Mental. Psicometría. DASS-21.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar integral no qual o indivíduo pode exercitar suas

próprias habilidades, lidando com os estresses rotineiros da vida, trabalhando de forma produtiva e contribuindo para sua comunidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, esse conceito transcende a mera ausência de transtornos mentais, sendo uma parte indissociável da saúde geral e do funcionamento emocional, psicológico e social do ser humano como um todo. (Organização Mundial da Saúde, 2022).

No contexto das forças de segurança pública, especialmente no Corpo de Bombeiros, a preservação deste estado torna-se um desafio complexo devido à natureza intrínseca das atividades desempenhadas. A profissão de bombeiro militar é estruturalmente caracterizada pelo enfrentamento constante do perigo e pela exposição crônica a eventos traumáticos. Conforme Silva e Parizotto (2018), a missão de preservar a vida e o patrimônio alheio impõe ao militar a renúncia frequente à sua própria segurança e de outrem, estabelecendo uma carga psíquica que supera significativamente os estressores ocupacionais encontrados em carreiras mais convencionais. O enfrentamento do perigo não é um evento isolado, mas um elemento estruturante da prática profissional cotidiana desses indivíduos (Silva e Parizotto, 2018). Apesar da gravidade inerente ao cenário, observa-se uma lacuna crítica na vigilância epidemiológica institucional: a ausência de métodos psicométricos padronizados e validados para a detecção precoce do sofrimento psíquico. Atualmente, a falta de uma aferição mental sistemática durante a carreira, desde o ingresso à reserva — compromete a sustentabilidade operacional da corporação.

O problema central reside na dificuldade de monitorar como o trabalho afeta a saúde mental dos militares ao longo do tempo, o que impede a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências científicas. Neste panorama, os instrumentos psicométricos emergem como ferramentas essenciais, pois constituem métodos padronizados e objetivos utilizados na avaliação psicológica para mensurar características como habilidades cognitivas, traços de personalidade e estados emocionais (Pasquali, 2009). O objetivo deste trabalho é realizar uma análise técnica dos afastamentos institucionais no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e fundamentar a transição para protocolos de maior acurácia científica, especificamente a implementação da escala DASS-21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) na Avaliação Bial. Pretende-se garantir que a saúde mental receba o mesmo rigor analítico e preventivo que a saúde física, assegurando a longevidade e a eficiência operacional da tropa.

A relação entre trabalho e saúde mental tem sido amplamente discutida na literatura contemporânea, reconhecendo-se que as condições e a organização laboral são, frequentemente,

agentes causadores de adoecimento. Entretanto, Paparelli (2015) observa que ainda persiste uma lógica de responsabilização da vítima, na qual o problema é minimizado ou atribuído exclusivamente a características individuais do trabalhador afetado, ignorando-se as pressões estruturais do ambiente de trabalho.

As exigências e as dinâmicas do mercado de trabalho atual tendem a mecanizar a vida cotidiana, esvaziando o significado das atividades e deixando marcas físicas e emocionais profundas (Heloani *et al.*, 2003). O sofrimento psicológico no ambiente laboral não surge subitamente; ele é o resultado da exposição contínua a condições desfavoráveis, como a cobrança excessiva por desempenho, a ausência de reconhecimento e a instabilidade profissional (Heloani *et al.*, 2003). Diversos fatores contribuem para este quadro de adoecimento, incluindo a má organização das tarefas, a escassa valorização do profissional e a pouca participação nas decisões institucionais (Bárbaro *et al.*, 2009). Condições como excesso de demandas, turnos irregulares e invisibilidade das atividades realizadas favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais em diversas categorias profissionais, reforçando a necessidade de ampliar as pesquisas para o contexto militar (Bárbaro *et al.*, 2009).

Para os bombeiros militares, o conceito de saúde mental é ainda mais sensível, dado que a rotina exige contato frequente com situações de perigo, pressão psicológica extrema e eventos traumáticos (Instituto Suassuna, 2024). Condições como jornadas intensas, disciplina rigorosa e o contato constante com o sofrimento alheio favorecem o surgimento de patologias como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Muniz, 2024). Pesquisas realizadas em diversas unidades da federação evidenciam a gravidade do problema. Um levantamento com 297 bombeiros no Espírito Santo revelou que 65% apresentavam sintomas elevados de depressão, ansiedade ou estresse, destacando que o ambiente de trabalho é o principal fator relacionado à saúde mental desses profissionais (Oliveira e Moraes, 2021). Na Paraíba, aproximadamente 33% dos participantes manifestaram níveis variados de ansiedade e 39% sinais de depressão, índices que superam as médias observadas na população geral (Gois, 2023). Outros estudos, realizados em Belo Horizonte, indicaram que 23,5% dos bombeiros apresentavam sintomas depressivos, reforçando que o ambiente de trabalho militar influencia diretamente a saúde psíquica (Lima *et al.*, 2015). O comprometimento mental do bombeiro não afeta apenas sua vida pessoal; ele impacta a qualidade do serviço prestado, podendo resultar em queda de produtividade, afastamentos frequentes e riscos operacionais. Além disso, a cultura militar muitas vezes impõe resistência à discussão de questões emocionais, o que dificulta a busca por auxílio precoce (Corpo

de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul, 2024).

A síndrome de burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, é recorrente em profissões de alto estresse, incluindo bombeiros e profissionais da saúde (Juntunen *et al.*, 2007). Caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e queda no desempenho profissional, o burnout resulta da exposição contínua a situações mentalmente desgastantes (Juntunen *et al.*, 2007). Ambientes com altas demandas e baixo controle institucional estão diretamente associados a uma maior prevalência de depressão e até ideação suicida entre os trabalhadores (Costa, 2023).

A psicometria é o campo da psicologia dedicado à mensuração de características psicológicas e traços comportamentais por meio de métodos quantitativos e estatísticos (Pasquali, 2009; Hutz, 2015). Ela parte do princípio de que fenômenos psicológicos, embora subjetivos, podem ser operacionalizados e quantificados por meio de instrumentos construídos rigorosamente (Pasquali, 2009; Psicometria Online, 2024). O desenvolvimento desta área iniciou-se no século XX com os testes de inteligência e evoluiu para a avaliação de personalidade e aptidões (IBPAD, 2022).

Teoricamente, a psicometria sustenta-se em dois grandes paradigmas: a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Enquanto a TCT foca nos escores totais e na validade geral, a TRI analisa o comportamento de cada item individualmente em relação ao traço latente, permitindo uma avaliação mais detalhada (Pasquali, 2009; Scielo, 2005). A avaliação psicológica, por sua vez, é um processo científico exclusivo do psicólogo que utiliza estas ferramentas para compreender limitações e potencialidades dos indivíduos (Conselho Federal de Psicologia, 2016). A escolha de um instrumento psicométrico deve ser orientada por critérios de validade e precisão (Pasquali, 2009). No Brasil, diversos instrumentos são utilizados para o rastreio de transtornos:

- BDI-II (Inventário de Depressão de Beck): Altamente utilizado para avaliar a severidade da depressão, com alta consistência interna na amostra brasileira (Gorenstein *et al.*, 2012).
- PHQ-9 (Patient Health Questionnaire): Aplicado na atenção primária, possui forte sensibilidade para o diagnóstico de episódios depressivos em trabalhadores da segurança pública (Santos *et al.*, 2021).
- MCMI-III (Millon Clinical Multiaxial Inventory): Focado em transtornos de personalidade, embora exija cautela devido às influências culturais (Bezerra *et al.*, 2019).

- SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire): Instrumento que rastreia sofrimento psíquico geral, sendo usado em triagens de saúde pública devido à sua gratuidade (Bolsoni e Zuardi, 2015).

A escala de Likert é um instrumento de mensuração largamente empregado em pesquisas quantitativas, permitindo que o respondente expresse seu grau de concordância em relação a afirmações (Bermudes *et al.*, 2016). Estruturada convencionalmente em cinco níveis, ela permite a quantificação de construtos subjetivos, facilitando o tratamento estatístico de variáveis qualitativas (Bermudes *et al.*, 2016). A robustez de um teste é medida por sua consistência interna, verificada geralmente pelo coeficiente alfa de Cronbach, que assegura a confiabilidade dos dados obtidos.

À vista disso, esse estudo objetivou testar a validade de construto da versão reduzida das Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e avaliar se o estresse representa um construto distinto da afetividade negativa, fornecendo dados normativos para a população adulta geral. As correlações com o PANAS (Positive and Negative Affect Schedule) confirmaram validade convergente e discriminante. Conclui-se que as subescalas da DASS-21 podem ser validamente utilizadas para medir as dimensões de depressão, ansiedade e estresse, embora também acessem uma dimensão mais geral de distress psicológico. Os dados normativos derivados desta ampla amostra aprimoram significativamente a utilidade clínica do instrumento (Henry e Crawford, 2005).

MÉTODOS

Trata-se de estudo documental, retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) referentes aos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais no período de 2022 a 2024, complementado por análise bibliográfica comparativa de instrumentos psicométricos aplicáveis à triagem em saúde mental. A proposta de implementação da DASS-21 foi tratada como recomendação técnico-institucional, e não como avaliação de eficácia, uma vez que a escala ainda não foi aplicada diretamente na amostra estudada. O seguinte estudo foi aprovado no comitê de ética sob parecer: 63988822.8.0000.5540

O levantamento estatístico foi realizado por meio da plataforma de inteligência de negócios GESINT do CBMDF, com acesso aos dashboards “Pesquisa Setorial” e “Dias de

Dispensa/Atas”. A base de dados integrou registros do Centro de Perícias Médicas (CPMED) e dados epidemiológicos do Centro de Assistência Bombeiro Militar (CEABM). Foram considerados, quando disponíveis, número de militares com registros de afastamento, eventos de LTSP (Licença para Tratamento de Saúde Própria), consultas, diagnósticos classificados no Grupo F da CID-10, graduação, lotação e período de ocorrência.

Para a análise temporal, utilizou-se o filtro LTSP, interpretando-se “afastamento” como impedimento total para o serviço por motivo de saúde relacionado aos transtornos mentais e comportamentais. Os dados foram descritos por frequências absolutas e percentuais, com cálculo da variação anual dos afastamentos e da relação entre consultas no CPMED e eventos de LTSP. Na comparação bibliográfica, foram avaliados instrumentos psicométricos validados ou utilizados no Brasil, incluindo SRQ-20, BDI-II, PHQ-9, GHQ-12, MBI e DASS-21, considerando construto avaliado, finalidade, custo, tempo de aplicação, interpretação e adequação ao contexto institucional militar.

A análise comparativa de protocolos institucionais buscou confrontar o atual questionário utilizado com a escala DASS-21, avaliando critérios de validade, precisão e adequação ao contexto militar. A sistematização dos achados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo correlacionar os indicadores institucionais com a validade dos instrumentos psicométricos analisados.

Nesta versão, os achados foram apresentados de forma agregada e anonimizada, sem identificação nominal, matrícula, lotação individualizada ou qualquer elemento que permita reidentificação dos militares, preservando o sigilo e a finalidade exclusivamente preventiva da proposta.

RESULTADOS

Os dados revelam um cenário de alerta institucional. Entre 2022 e 2024, foram identificados 878 militares com registros de afastamento por transtornos do Grupo F da CID-10. Para evitar dupla contagem e erro metodológico, os resultados foram organizados distinguindo-se militares identificados, eventos anuais de LTSP e registros administrativos agregados. A evolução anual dos eventos de LTSP relacionados à saúde mental totalizou 2.253 registros discriminados no triênio: 626 em 2022, 778 em 2023 e 849 em 2024. O aumento acumulado entre 2022 e 2024 foi de aproximadamente 35,6%, com crescimento de 24,3% entre 2022 e 2023 e de

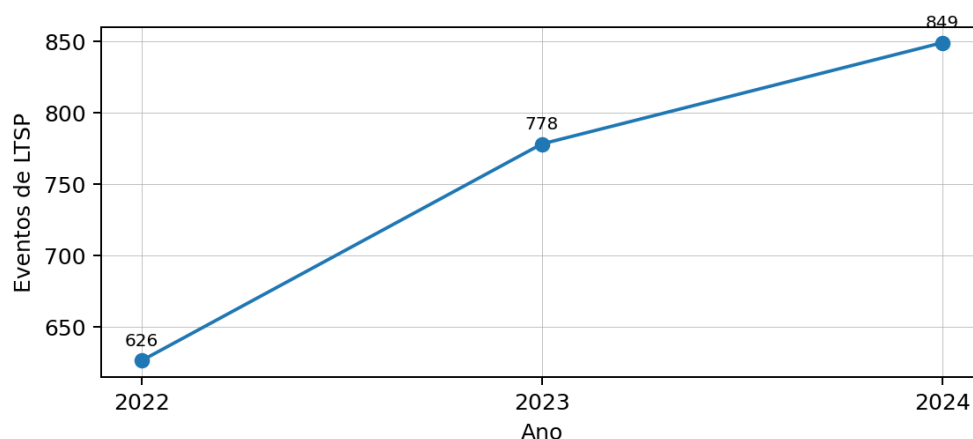
9,1% entre 2023 e 2024. O indicador bruto de 4.528 registros institucionais foi tratado como referência administrativa ampla, não equivalente à soma simples dos eventos anuais de LTSP.

Tabela 1 – Evolução anual dos eventos de LTSP por transtornos mentais no CBMDF entre 2022 e 2024

Ano	Eventos de LTSP	Variação anual	Observação
2022	626	—	Ano de referência
2023	778	+24,3%	Crescimento em relação a 2022
2024	849	+9,1%	Crescimento em relação a 2023

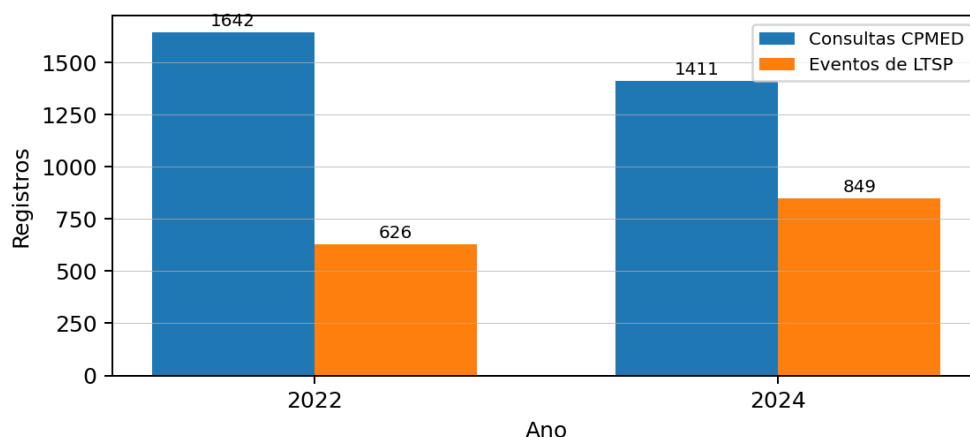
Fonte: Dados institucionais do CPMED/CBMDF (2022-2024).

Figura 1 – Tendência dos eventos de LTSP por transtornos mentais no CBMDF entre 2022 e 2024



Fonte: Dados institucionais do CPMED/CBMDF (2022-2024).

Figura 2 – Comparação entre consultas no CPMED e eventos de LTSP por saúde mental



Fonte: Dados institucionais do CPMED/CBMDF (2022-2024).

Em 2022, os 626 eventos de LTSP corresponderam a aproximadamente 38,1% do total de consultas registradas no CPMED. Em 2024, essa proporção alcançou cerca de 60,2%, considerando 849 eventos de LTSP diante de 1.411 consultas. Assim, mesmo com a redução do volume global de atendimentos, houve maior conversão proporcional de consultas em

afastamentos integrais, sugerindo aumento da gravidade dos casos que chegaram ao serviço ou maior necessidade de proteção funcional por licença médica.

Ao analisar os afastamentos por graduação, observou-se maior concentração entre militares de maior antiguidade, especialmente 2º Sargentos, 1º Sargentos e 3º Sargentos. Esse achado sugere que o tempo de exposição ao serviço operacional e o avanço da faixa etária podem atuar como fatores associados ao agravamento de patologias mentais. Quanto à lotação, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP) apresentou maior volume de registros, dado influenciado pelo fato de os alunos em formação estarem provisoriamente lotados nessa unidade e possuírem alta frequência de homologação de atestados. Como os dados por graduação e lotação não foram exportados em valores individualizados nesta versão, esses achados foram utilizados de modo descritivo, sem inferência estatística.

O fenômeno identificado indica que a redução do número absoluto de consultas não deve ser interpretada como melhora automática do quadro de saúde mental. Ao contrário, quando acompanhada do aumento dos eventos de LTSP, essa redução pode indicar procura tardia, maior severidade clínica ou dificuldade de acesso precoce aos serviços de acolhimento, reforçando a necessidade de instrumento padronizado de triagem preventiva.

Em 2022, observou-se que a taxa de dispensas parciais atingiu 61,8% da amostra. Este período foi caracterizado pelo regime de teletrabalho devido à pandemia, o que funcionou como um "experimento natural", sugerindo que a flexibilização da presença física no quartel favoreceu a manutenção da capacidade laboral residual, evitando o afastamento total em muitos casos.

O perfil clínico dos 631 militares em acompanhamento ativo no CEABM, dentro de um universo acumulado de 1.513 avaliações, revela a predominância de transtornos que impactam diretamente a prontidão operacional. Os Transtornos de Ansiedade lideram com 32,52% dos diagnósticos, seguidos pelos Transtornos de Humor (26,04%) e pelas Reações ao Estresse (14,94%). Somadas, essas três categorias alcançam 73,50% dos registros clínicos, reforçando a pertinência de um instrumento capaz de rastrear especificamente ansiedade, depressão e estresse. Destaca-se também a Dependência Química, que representa 9,91% dos casos, sendo o álcool uma preocupação central em conformidade com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde.

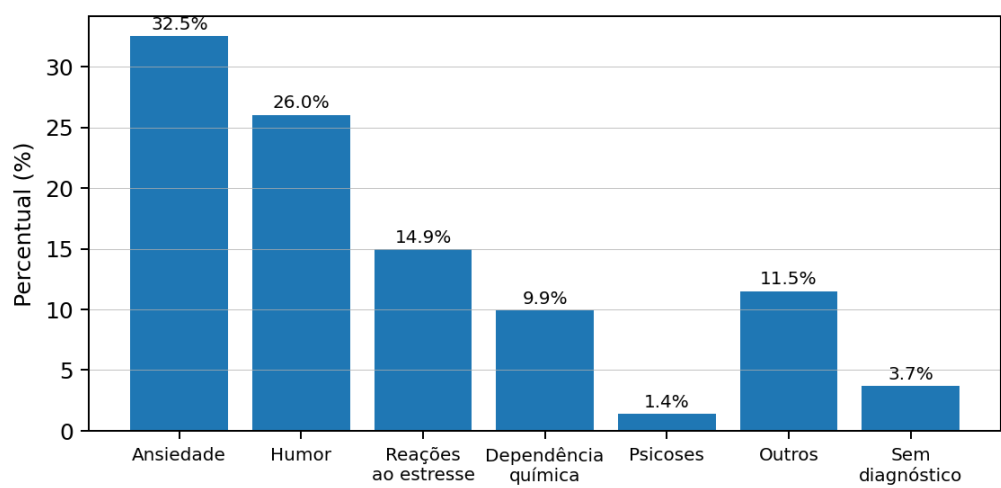
A Tabela 2 apresenta a distribuição diagnóstica dos registros acompanhados pelo CEABM no período analisado.

Tabela 2 – Perfil clínico dos militares em acompanhamento no CEABM (2022-2024)

Diagnóstico	Quantidade	Percentual
Transtorno de Ansiedade	492	32,52%
Transtorno de Humor	394	26,04%
Reações ao Estresse	226	14,94%
Dependência Química	150	9,91%
Psicoses	21	1,39%
Outros	174	11,50%
Sem Diagnóstico	56	3,70%
Total	1.513	100,00%

Fonte: Dados institucionais do CEABM/CBMDF (2022-2024).

Figura 3 – Distribuição dos diagnósticos em acompanhamento no CEABM



Fonte: Dados institucionais do CEABM/CBMDF (2022-2024).

A concentração dos diagnósticos em ansiedade, humor e reações ao estresse indica que o monitoramento institucional deve ir além da detecção genérica de sofrimento psíquico. As Reações ao Estresse são particularmente sensíveis, dada a possibilidade de evolução para quadros como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ou Síndrome do Pânico. O grupo de 56 militares “Sem Diagnóstico” (3,70%) representa uma zona de incerteza institucional, na qual a DASS-21 pode atuar como ferramenta de rastreio inicial para sintomas prodrômicos, desde que seus resultados sejam interpretados por profissionais habilitados e vinculados a fluxos de acolhimento.

Não foi possível esgotar todos os transtornos mentais dos quais os bombeiros militares podem ser acometidos ou que já possuem e são aumentados em certo grau devido à grande gama desses transtornos, que contam com mais de trezentos já catalogados e que compõem o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5.

Dentre os instrumentos levantados pelo estudo, o SRQ-20 e a DASS-21 foram os que mais se aproximaram da rotina do trabalho do bombeiro militar do Distrito Federal, por apresentarem baixo custo, aplicação breve e possibilidade de uso em contextos institucionais. Contudo, o SRQ-20 rastreia sofrimento psíquico geral, enquanto a DASS-21 permite discriminar três dimensões diretamente relacionadas aos achados do CEABM: depressão, ansiedade e estresse. Essa característica não transforma a DASS-21 em instrumento diagnóstico, mas a torna mais adequada para a finalidade de triagem preventiva e monitoramento longitudinal proposta neste estudo.

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o adoecimento psíquico no CBMDF deve ser interpretado como fenômeno ocupacional e institucional, e não apenas como fragilidade individual do trabalhador. A concentração de registros em ansiedade, humor e reações ao estresse é coerente com a literatura sobre bombeiros militares, cuja atividade envolve exposição repetida a risco, sofrimento humano, morte, pressão decisória e responsabilidade pela preservação da vida. Por isso, a triagem não deve ter caráter meramente administrativo; ela precisa funcionar como porta de entrada para cuidado continuado, acolhimento sigiloso e encaminhamento clínico quando necessário.

A Avaliação Biental de Saúde do CBMDF foca na prevenção de doenças, mas sua estrutura atual prioriza a saúde física, exigindo exames laboratoriais e clínicos sem incluir, de forma sistemática, instrumento psicométrico específico no rol obrigatório (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2022). Atualmente, o questionário preenchido pelo militar é frequentemente baseado no SRQ-20, mas pode ser aplicado de forma adaptada e sem ato normativo próprio que discipline finalidade, sigilo, interpretação dos resultados e fluxos de acompanhamento. Essa lacuna dificulta o monitoramento longitudinal da tropa e reduz a capacidade institucional de identificar precocemente sinais de agravamento.

A adoção da DASS-21 é tecnicamente justificável para o objetivo específico deste estudo, sem que isso signifique afirmar superioridade absoluta em relação ao SRQ-20. O SRQ-20 é útil como rastreador geral de sofrimento psíquico, especialmente em contextos de saúde pública. A DASS-21, por sua vez, apresenta estrutura trifatorial e permite estimar separadamente depressão, ansiedade e estresse, dimensões que coincidem com as categorias de maior ocorrência nos registros do CEABM. Estudos indicam consistência interna adequada para suas subescalas, com

alfas de Cronbach entre 0,82 e 0,93, além de dados normativos que favorecem interpretação padronizada (Martins *et al.*, 2024; Henry e Crawford, 2005).

A transição de protocolos deve ser compreendida como um imperativo técnico e ético para ampliar a validade das avaliações de saúde da corporação, garantindo que tanto sua saúde física quanto sua saúde mental sejam consideradas de modo integrado. Entretanto, a DASS-21 deve ser utilizada apenas como instrumento de rastreio, não como diagnóstico psicológico ou psiquiátrico isolado. Resultados elevados devem desencadear acolhimento, entrevista clínica, avaliação profissional e eventual encaminhamento, preservando o sigilo e evitando qualquer uso punitivo ou discriminatório.

Quadro 1 – Comparação técnica entre SRQ-20 e DASS-21 para aplicação institucional

Critério	SRQ-20	DASS-21
Estrutura	Predominantemente monofatorial, voltado ao sofrimento psíquico geral	Trifatorial, voltado a depressão, ansiedade e estresse
Finalidade	Triagem geral em saúde pública e atenção primária	Triagem dimensional e monitoramento longitudinal de sintomas
Interpretação	Indica suspeita de sofrimento psíquico, sem discriminar dimensões específicas	Permite classificar níveis de sintomas em três dimensões, sem substituir avaliação clínica
Aplicação	Breve, gratuita e de fácil aplicação	Breve, gratuita e aplicável em contexto ocupacional
Limitação	Menor especificidade para ansiedade, depressão e estresse separadamente	Não fornece diagnóstico e exige fluxo posterior de acolhimento e avaliação profissional
Aplicabilidade no CBMDF	Útil como triagem geral, mas limitada para gestão preventiva por construto	Mais adequada à proposta de monitorar os construtos predominantes nos registros institucionais
Custo	Gratuito	Gratuito

Fonte: Adaptação a partir de Henry e Crawford (2005), Almeida *et al.* (2020) e revisão dos instrumentos psicométricos citados.

No contexto deste estudo, a DASS-21 mostra-se mais adequada que o SRQ-20 para a finalidade de monitoramento preventivo, pois discrimina depressão, ansiedade e estresse, construtos de maior incidência nos registros do CEABM. Essa diferenciação favorece a definição de prioridades de cuidado, a construção de indicadores longitudinais e a organização de ações institucionais direcionadas. Ainda assim, sua aplicação deve ser acompanhada de critérios éticos, capacitação da equipe, proteção dos dados e comunicação clara à tropa de que o objetivo é cuidado em saúde, não controle disciplinar.

A periodicidade bienal é compatível com a estrutura já existente da Avaliação de Saúde do CBMDF e permite criar uma linha de base para acompanhamento longitudinal. Em situações

de exposição excepcional a eventos críticos, acidentes de grande magnitude, morte de vítimas, ocorrências com crianças ou aumento de afastamentos em determinada unidade, a aplicação extraordinária do instrumento pode ser considerada, desde que acompanhada por equipe de saúde mental e respeitados os princípios de sigilo, voluntariedade informada e finalidade preventiva.

Embora a Avaliação Bial de Saúde dos Corpos de Bombeiros Militares seja abrangente em relação à saúde física, ainda carece de instrumentos específicos e padronizados para avaliação da saúde mental em sua estrutura formal. A integração da DASS-21 deve ocorrer com fluxos institucionais claros: aplicação bial, classificação de risco, acolhimento sigiloso, encaminhamento para psicologia ou psiquiatria quando indicado, acompanhamento multiprofissional e reavaliação periódica. Dessa forma, o instrumento deixa de ser apenas uma escala e passa a integrar uma política de cuidado contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar instrumento psicométrico adequado para contribuir com a avaliação da saúde mental dos Bombeiros Militares do Distrito Federal ao longo da carreira. A revisão da literatura indicou escassez de pesquisas específicas sobre saúde mental em militares bombeiros, enquanto os dados institucionais do CPMED e do CEABM reforçaram a relevância de uma estratégia preventiva, padronizada e longitudinal.

Concluiu-se pela necessidade de utilização de instrumentos específicos e padronizados para avaliação da saúde mental dos servidores bombeiros militares. Nesse sentido, a Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) mostra-se compatível com a proposta institucional por permitir o rastreio de depressão, ansiedade e estresse, dimensões que aparecem de forma expressiva nos registros analisados. A escala pode fornecer subsídios para ações preventivas, planejamento de cuidado e identificação precoce de fatores que afetam negativamente o trabalho e a vida pessoal dos profissionais envolvidos.

Propõe-se que a aplicação da DASS-21 ocorra conjuntamente com a Avaliação Bial de Saúde, a cada dois anos, garantindo acompanhamento longitudinal da tropa. É indispensável, contudo, que a avaliação tenha caráter estritamente preventivo, sigiloso e não punitivo. Seus resultados não devem ser utilizados como critério impeditivo para promoções, cursos ou progressão funcional, sob pena de ampliar o estigma e reduzir a adesão dos militares ao cuidado em saúde mental.

A implementação deve estar vinculada a fluxos formais de acolhimento, encaminhamento e acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, com proteção das informações sensíveis e comunicação institucional clara sobre a finalidade do processo. A adoção de medidas de monitoramento robustas pode evitar o surgimento e o agravamento de psicopatologias, reduzir afastamentos e preservar a eficiência da segurança pública.

A implementação da DASS-21 supre parte da lacuna do atual modelo da Avaliação Biental. Ao adotar um instrumento trifatorial, gratuito e cientificamente validado, o CBMDF fortalece uma política de cuidado integral capaz de identificar fatores de risco antes do agravamento patológico, preservando o capital humano e a eficiência da segurança pública do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. *et al.* Modelos de avaliação em saúde mental: entre fatores de risco e proteção. Redalyc, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1452/145256681003/html/>. Acesso em: 12 maio 2025.

BÁRBARO, Alessandra Marino; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; PEDRÃO, Luiz Jorge; CYRILLO, Regilene Molina Zacareli; SUAZO, Sandra Verônica Valenzuela. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38695>. Acesso em: 12 maio 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERMUDES, W. L. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. Vértices — Revista de Políticas Públicas, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7– 20, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.v18n21601>. Acesso em: 06 nov. 2025

BEZERRA, M. D. S. *et al.* Millon Clinical Multiaxial Inventory – MCMI-III: Uma revisão sistemática. Revista de Psicologia, 2019. Disponível em: https://flucianofejiao.com.br/flf/wpcontent/uploads/2019/01/MILLON_CLINICAL_MULTIAXIAL_INVENTORY_MCMIII_UMA_REVISAO_SISTEMATICA.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

BOLSONI, L. M.; ZUARDI, A. W. Estudos psicométricos de instrumentos breves de rastreio para múltiplos transtornos mentais. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 37, n. 4, p. 324-331, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/pdG7K8GRfMmcZHtZDqdg5gJ/>. Acesso em: 12 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Instrumentos de avaliação em saúde mental. 2. ed. São Paulo: Hogrefe, 2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ - CBMCE. Cuidar da saúde mental do bombeiro-militar é um desafio permanente. Disponível em: <https://www.bombeiros.ce.gov.br/2022/02/09/cuidar-da-saude-mental-do-bombeiro-militar-e-um-desafio-permanente/>. Acesso em: 12 maio 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Perguntas e respostas – Saúde. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://saude.cbm.df.gov.br/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Com foco na melhoria da qualidade de vida dos bombeiros militares: CBMMS realiza 3º encontro de saúde mental. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br/com-foco-na-melhoria-da-qualidade-de-vida-dos-bombeiros-militares-cbmms-realiza-3o-encontro-de-saude-mental/>. Acesso em: 12 maio 2025.

COSTA, C. N. Práticas de cuidado em saúde mental a partir do Projeto Terapêutico Singular. *Sanare — Revista de Políticas Públicas*, v. 22, n. 1, p. 3–19, 03 jul. 2023. DOI: 10.36925/sanare.v22i1.1682.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Saúde mental e psicologia do trabalho. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 74-83, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/6gQBvK8LC7CM4Bzd5vNLH7H>. Acesso em: 12 maio 2025.

HENRY, J. D.; CRAWFORD, J. R. The short-form version of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21): construct validity and normative data in a large non-clinical sample. *British Journal of Clinical Psychology*, v. 44, p. 227–239, 2005.

HUTZ, Claudio Simon (Org.). *Psicometria*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

IBPAD - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados. O que é Psicometria? Disponível em: <https://ibpad.com.br/comunicacao/o-que-e-psicomental> no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <https://institutosuassuna.com.br/blog/a-importancia-dos-cuidados-com-a-saude-mental-uma-perspectiva-do-corpo-de-bombeiros-militar-do-estado-de-goias/>. Acesso em: 12 maio 2025.

JUNTUNEN, M. *et al.* Burnout e dissociação. In: *Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos mentais*. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v.34, n. 6, p. 245-254, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S>. Acesso em: 12 jun.2025

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Prevalência de depressão em bombeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 733-743, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2015.v31n4/733-743/>. Acesso em: 12 maio 2025.

MUNIZ, Thiago Costa. Ansiedade e depressão em bombeiros: uma revisão da literatura. 2024. Disponível em: <https://bombeiros.pb.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/ARTIGO-TCC-THIAGO-COSTA-MUNIZ.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

MUNIZ, Thiago Costa; COSTA FILHO, José Raimundo. Ansiedade e depressão em

bombeiros: uma revisão da literatura. João Pessoa: Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, 2023. Disponível em: <https://bombeiros.pb.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/ARTIGO-TCC-THIAGO-COSTA-MUNIZ.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GOIS, Pablo Almeida de. A atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima frente às ocorrências com pessoas em sofrimento psíquico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estácio de Sá, Boa Vista, RR, 2023.

GORENSTEIN, C. *et al.* Validação do BDI-II em amostra brasileira. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 34, n. 4, p. 389-394, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/LsNs3GSfW7cnqXG5QjkBLzf/>. Acesso em: 12 maio 2025.

MARTINS, B. G. *et al.* Evidências de validade da DASS-21 para trabalhadores de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, eAPE01021, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jrZJwmrNmHHVQdSSN7mNTbh/>. Acesso em: 12 maio 2025.

OLIVEIRA, Karine Trarbach de; MORAES, Thiago Drumond. Saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar. Rev. Psicol., Organ.Trab., Brasília, v. 21, n. 1, p. 1388-1397, mar. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000100011&lng=pt&nrm=iso. acessos em 06 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental health. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health>. Acesso em: 6 maio 2025.

PAPARELLI, R. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/YfMz55kDCyzXjny74jw6DbN>. Acesso em: 12 maio 2025.

PASQUALI, Luiz. Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992-999, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Bbp7hnp8TNmBCWhc7vjbXgm/>. Acesso em: 6 maio 2025.

PSICOMETRIA ONLINE. O que é psicometria? Disponível em: <https://www.blog.psicometriaonline.com.br/o-que-e-psicometria/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTOS, I. S. *et al.* Validação do PHQ-9 para atenção primária no Brasil. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 22, n. 1, p. 45-58, 2021. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/980/705>. Acesso em: 12 maio 2025.

SCIELO. Instrumentos de avaliação mais conhecidos/utilizados por psicólogos brasileiros. Psico-USF, v. 10, n. 2, p. 241-250, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/JftFPgtcQmMv4DMZm6CstqR/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, Aline Fernanda Spadin da; PARIZOTTO, Ana Patricia Alves Vieira. Saúde mental e aspectos da atividade de bombeiro militar em uma cidade catarinense. Pesquisa em Psicologia-Anais Eletrônicos, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/11989. Acesso em: 6 maio 2025.

SILVA, R. R. *et al.* A Systematic Review of Instruments to Identify Mental Health in Emergency Departments. *Academic Emergency Medicine*, v. 24, n. 5, p. 552-565, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28145070/>. Acesso em: 12 maio 2025.